



Casa de Sementes “Senhor dos Exércitos” em Crato-CE: um convite à conservação da agrobiodiversidade no Cariri Cearense

Lord of hosts” Seed House in Crato-CE: an invitation to preserve agrobiodiversity in Cariri Ceará

OLIVEIRA, Alaíde Régia Sena Nery de¹; FREITAS, Helder Ribeiro²; GREGÓRIO, Sandra Regina², MATOS, Juvenal Januário⁴, BRANDÃO, Paulo Henrique de Souza⁵

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), alaide.oliveira@discente.univasf.edu.br;

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), ³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), gregorio.sandra@gmail.com, ⁴ Associação Cristã de Base (ACB-Crato), juvenal.matos.se@gmail.com, ⁵ Universidade Federal do Cariri, paulo.brandao@ufca.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As Casas de Sementes são iniciativas desenvolvidas com a finalidade de fortalecer a preservação das sementes crioulas. Isto não é diferente na casa de Sementes “Senhor dos Exércitos”, localizada no município de Crato-CE, e idealizada pelo agricultor Juvenal Januário Matos e sua família. Há a necessidade de evidenciar essa experiência que promove a agroecologia em suas práticas, destacadamente as práticas de guardiãs da soberania e segurança alimentar. O trabalho objetivou, assim, refletir sobre a relevância de uma experiência com sementes nativas enquanto instrumento de conservação da agrobiodiversidade e da cultura local. Enquanto resultado expressivo observa-se que as experiências com a casa de sementes em evidência, desempenham papel fundamental no processo de aprendizado contínuo dos processos culturais, práticas agrícolas e inovações evidenciadas. É também um elemento de muito valor e aprendizado na busca pela construção de propostas duradouras para a região do Cariri Cearense.

Palavras-chave: experiência; aprendizados; desafios; armazenamento.

Contexto

A casa de sementes “Senhor dos Exércitos” localizada no Bairro Batateiras, município de Crato-CE, proporciona um espaço para armazenar, trocar, emprestar, bem como motivar a plantação das variedades de sementes fortes, livres de pragas e de agrotóxicos. Além disso, estimula um conjunto de aprendizados, autonomia, soberania alimentar, articulações entre visitantes, memórias do senhor Juvenal Januário Matos (atualmente com 85 anos), bem como evidencia todo um contexto histórico da região relatado durante os momentos de conversa.

Natural do Município Santana do Cariri-CE, Juvenal Januário Matos chegou a Crato-CE no final do mês de novembro de 1961, mas a sua atual propriedade, localizada no Bairro Batateiras, somente foi adquirida em 1972 através de uma indenização pelo seu antigo trabalho. O agricultor conta que no início a sua propriedade tinha um aspecto solitário, sem muitas movimentações e produções. Mas, depois de participar de reuniões com grupos de agricultores e agricultoras do



Cariri Cearense que discutiam e trabalhavam o manejo agroecológico da terra; Juvenal começou a praticar algumas técnicas que deram certo e com o tempo estabeleceu vínculos com outros parceiros/as agricultores/as familiares, a exemplo da organização não governamental Associação Cristã de Base – ACB, uma Instituição pioneira no Cariri Cearense que promove ações de Agroecologia e de Convivência com o Semiárido há mais de 40 anos.

Enquanto criador e autor do projeto casa de sementes em Crato, Juvenal foi o responsável pela denominação do espaço com o nome de "Senhor dos Exércitos", o qual faz referência às batalhas diárias vivenciadas pelo homem e pela mulher do campo. Assim, a Casa de Sementes "Senhor dos Exércitos", local de estocagem de sementes crioulas e residência de Senhor Juvenal, encontra-se situada em um espaço onde também contém plantas frutíferas (laranjeira, abacateiro, tangerineira e coqueiro), além de árvores nativas de vários tipos. Ao todo, a propriedade do senhor Juvenal concentra-se em meio hectare. Nesse espaço também é preservada uma pequena agroflorestal e nela existem plantações de batata, macaxeira, abacaxi, milho, feijão e outras culturas anuais de onde são retiradas parte das sementes crioulas contidas no estoque. Há também a produção de peixes e patos em um pequeno lago, motivo pelo qual a propriedade leva o nome de "Lago do Bonfim".

Agricultor desde os oito anos de idade, Juvenal revela que sempre praticou a multicultura livre de veneno. E assim, não se esquece de frisar que ele detesta ouvir a palavra "veneno" porque para ele este é um termo que remonta a palavra "morte".

Nesse contexto, este relato apresenta como justificativa a necessidade de evidenciar a casa de sementes "Senhor dos Exércitos" enquanto ambiente que promove a agroecologia em suas práticas, destacadamente as práticas de guardiãs da soberania e segurança alimentar da humanidade. Isso se dá por meio do estoque, distribuição e troca de sementes crioulas como fontes genéticas adaptadas e resilientes aos estresses advindos dos variados ambientes onde são cultivadas de modo que a gestão e o abastecimento da referida casa ocorre mediante o acondicionamento de sementes nativas em garrafas pet na sala da residência do agricultor Juvenal. Assim, as garrafas são devidamente nomeadas com a caligrafia do senhor Juvenal e de outros agricultores locais, de maneira que ao lado da descrição é também registrado o ano em que a semente foi armazenada. Com isto, a contribuição da experiência para o eixo temático escolhido ocorre mediante a possibilidade de conexões entre a agroecologia, as experiências e os estudos sobre as bases da agrobiodiversidade contextualizada ao meio ambiente local.

É válido mencionar, nesse sentido, que este trabalho contou com momentos de visitas realizadas entre os dias 05 e 30 de junho de 2023. Com isto, o objetivo do presente relato é refletir sobre a relevância da experiência da Casa de Sementes "Senhor dos Exércitos" em Crato enquanto instrumento de conservação da agrobiodiversidade no Cariri cearense e da cultura da região.



Descrição da Experiência

Durante o mês de junho de 2023, foram observadas de modo contínuo, as atividades rotineiras da casa de sementes de Seu Juvenal e do espaço externo que fica no entorno da casa (agrofloresta). E com o intuito de estabelecer confiança com o grupo investigado, além de buscar informações reais in loco com a observação, também foram realizadas 4 (quatro) entrevistas semiestruturadas ao senhor Juvenal Januário Matos nos espaços observados (casa de sementes e pequena agrofloresta). Tudo isto com o intuito de estabelecer um diálogo leve, com certa profundidade, mas sem muita rigidez.

Nesse contexto, este trabalho apresenta estudo de natureza qualitativa e exploratória, tendo como procedimento metodológico a revisão de literatura realizada em fontes bibliográficas, bem como a observação participante com o uso de entrevistas semiestruturadas. Esses procedimentos foram realizados na propriedade de Seu Juvenal em Crato-CE, município contido no Cariri Cearense, uma das microrregiões do estado do Ceará definida pelo IBGE em 1990 e formada por 45 municípios. Assim, os procedimentos metodológicos mencionados foram escolhidos por permitir maior proximidade com os costumes e hábitos do local e do público pesquisado.

Por se tratar de uma região de transição ecológica, o Cariri Cearense encontra-se localizado entre o bioma caatinga e a mata atlântica. Desse modo, buscou-se também levantar dados primários e secundários em literaturas relacionadas ao tema de estudo, nas bases virtuais Google Scholar, ResearchGate e catálogo de teses e dissertações da capes.

Quanto à observação participante, a mesma foi realizada no intuito de coletar informações por meio da observação direta da rotina e demais situações existentes no ambiente investigado. Nesse sentido, conforme Marconi e Lakatos (2017), a observação participante é uma abordagem metodológica que envolve a imersão do pesquisador na comunidade ou grupo em estudo. (MARCONI, LAKATOS, p. 330, 2017).

É importante lembrar que quanto às entrevistas semiestruturadas (utilizadas no trabalho in loco), as mesmas são caracterizadas pela combinação de perguntas abertas e fechadas, o que permite que o entrevistado expresse suas opiniões e conhecimentos sobre o tema em questão. Essa é a técnica mais amplamente empregada em estudos de pesquisa (BONI; QUARESMA, 2005). A estrutura da entrevista é considerada semiestruturada, uma vez que permite ao entrevistador adaptar as perguntas de acordo com o contexto e as respostas do entrevistado. Com isto, durante a entrevista foi utilizado um roteiro de perguntas pré definido, porém, com certa flexibilidade.

Dentre os resultados da pesquisa in loco é possível citar a percepção de que o armazenamento de sementes representa uma estratégia essencial para lidar com as



variações climáticas no semiárido, pois assegura a disponibilidade e diversidade de espécies e variedades selecionadas para o momento adequado de plantio. Durante períodos prolongados de estiagem, esses estoques podem suprir as necessidades alimentares das pessoas. Foi assim que Juvenal e mais três agricultoras, ainda na década de 1980, tiveram a ideia de criar um mecanismo contra os longos períodos sem chuva que ocorreram no Ceará. Com isto, começaram a estocar sementes nativas em recipientes fechados e em 2017 a casa de sementes já contava com quase 50 espécies de sementes nativas, dentre elas espécies variadas de arroz, feijão, fava, andu, milho, gergelim sorgo e outras.

O trabalho do senhor Juvenal e de sua família também começou a ceder espaço para as pesquisas. É válido lembrar que as escolas e universidades visitam o local e participam de momentos formativos. Assim, tanto a casa de sementes quanto a pequena agroflorestal são encarados como espaços educativos de aprendizagens onde são realizados dias de estudo, reuniões e palestras sobre o meio ambiente. Seu Juvenal relata que antes a maior parte dos eventos na propriedade eram calendarizados, de modo que eram realizados três eventos de maior proporção ao longo do ano, além de outras atividades. Contudo, hoje em dia os encontros acontecem com menor frequência.

Apesar de tantas conquistas e aprendizados, Juvenal lamenta pela falta de interesse e compromisso da população do município com a continuidade do trabalho desempenhado pela casa de sementes “Senhor dos Exércitos”. No início, a gestão para manutenção das sementes em quantidade se fundamentava no processo de empréstimo e retorno. Juntos, os agricultores e as agricultoras locais determinavam a quantidade de sementes necessárias para cada produtor/a, considerando fatores como a extensão total da área de cultivo. A quantidade emprestada era restituída à Casa de Sementes com o dobro do valor. No entanto, hoje em dia uma parte das sementes são advindas da plantação de Seu Juvenal e a outra parte doada ou comprada a grupos de agricultores(as) orgânicos e agroecológicos.

Nessa conjuntura, o agricultor Juvenal apresenta tristeza por não ter alguém próximo a ele que deseje continuar com o projeto de plantio, acondicionamento e distribuição das sementes para a natureza e para as pessoas. Dessa forma, ele comenta os muitos desafios enfrentados que vão desde a falta de honestidade dos/as agricultores/as que tomam emprestadas as sementes e não devolvem da maneira correta; até o desconhecimento da população em geral sobre a importância da preservação das sementes crioulas. Um cenário bem diferente do que ocorria no princípio da associação de agricultores/as da casa de sementes “Senhor dos Exércitos”, quando 46 pessoas eram associadas e seguiam o estatuto da casa especialmente no que se referia ao empréstimo de sementes e devolução das mesmas. Atualmente, no entanto, o agricultor Juvenal Januário Matos não encontra pessoas parceiras para continuar seus projetos e que ao mesmo tempo sejam conscientes sobre a importância das sementes como patrimônio genético, cultural e político (PERTENSEN, et al., 2013). Com a falta de apoio, a produção é reduzida de maneira que uma parte das sementes do estoque passou a ser comprada.



Com suas palavras, de modo emocionado Seu Juvenal revela o seguinte:

A semente crioula, a nossa semente, das nossas origens vai se acabar porque é um desafio sim. Se nós não sustentarmos, se a universidade não segurar esse trunfo na mão, vai se acabar. Eu comecei a me animar e agora a me desanimar. Vocês precisam trabalhar com isso para pelo menos não perder a origem. Porque isso é vida, esse trabalho de sementes é vida, e vida em abundância, nós não temos alternativas (JUVENAL MATOS, durante entrevista concedida em 10 de junho de 2023).

É preciso, nesse contexto, compreender inicialmente que as sementes crioulas, representam um dos pilares fundamentais da sustentabilidade da agricultura familiar. Elas são fontes resistentes e recebem diferentes denominações nas várias regiões do país, tais como 'sementes da paixão', 'sementes da gente', 'sementes da fartura', 'sementes de resistência' e 'sementes tradicionais' (PETERSEN et al., 2013). Essas sementes, provenientes do processo de domesticação das plantas que cresceram de forma selvagem nos campos há 10.000 anos (SANTILLI, 2009), são predominantemente cultivadas pelos agricultores de base familiar ao longo dos anos, os quais as desenvolvem e preservam.

Resultados

Diante das menções expostas, é possível afirmar que o processo de plantio, acondicionamento e distribuição das sementes crioulas trazem inúmeros benefícios. Assim, contribuem para o aprendizado contínuo dos processos culturais, das práticas e inovações agrícolas cultivadas e compartilhadas pelos/as agricultores/as e com isto, auxiliam na construção do conhecimento, conforme ocorre na Casa de Sementes "Senhor dos Exércitos", um instrumento de conservação da agrobiodiversidade no Cariri cearense e da cultura da região. A referida casa pode ser encarada como um elemento de muita estima um verdadeiro "tesouro" do Cariri Cearense na busca pela construção de propostas duradouras para a conservação da agrobiodiversidade. E ao mesmo tempo é uma oportunidade de valorização das práticas agroecológicas locais para promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

A Casa de sementes de iniciativa de Seu Juvenal e de um grupo de agricultoras demonstra-se como elemento essencial para o fortalecimento da agroecologia enquanto campo de luta para romper a lógica produtivista de mercado que rege a agricultura convencional. Dessa forma, as sementes crioulas têm resgatado o papel dos agricultores e agricultoras na conservação da agrobiodiversidade, especialmente quando os cultivos e práticas de estoque estão carregados de história e tradição. No entanto, considerando a região do Cariri cearense, como seria possível realizar esse resgate se os trabalhos com a casa de sementes "Senhor dos Exércitos" estão ameaçados diante das dificuldades de continuidade de suas atividades?

Consideradas bens preciosos do Cariri Cearense, conforme mencionou Seu Juvenal, as sementes crioulas correm riscos de se esgotarem por falta de



participação da sociedade no movimento coletivo de multiplicação das sementes nativas, ou seja, a partir da ausência de interesses da população local pela continuidade do projeto iniciado pelo agricultor Juvenal Januário Matos.

Nesse sentido, a luta pela conservação das casas de sementes necessita ser constante, pois nas últimas décadas, as mudanças referentes ao uso de recursos genéticos na agricultura resultaram na marginalização das sementes crioulas, levando à extinção e/ou redução de muitas variedades. Essa perda de sementes implica na perda dos conhecimentos culturais associados ao uso e manejo da agrobiodiversidade (JUNIOR et al, 2021).

É essencial a existência de uma mobilização que começa pelo despertar no tocante a importância das sementes crioulas e depois é importante partir para o processo de experimentação. Assim, as famílias utilizam o conhecimento tradicional baseado em experimentação e observação, transmitido de geração em geração dentro da família e, com isto “representam a cultura de cada comunidade” (GARCINDO, 2009)

Todos esses passos são importantes no processo de reflexão sobre a relevância da casa de sementes “Senhor dos Exércitos” enquanto instrumento de conservação da agrobiodiversidade no Cariri cearense e da cultura da região.

Referências bibliográficas

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Santa Catarina**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul., 2005.

GARCINDO, Letícia. O Cultivo de sementes crioulas no sudeste Goiano: uma forma da (Re)existência camponesa no campo. In: **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009**. Disponível em http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Garcindo_L.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

JUNIOR, Silvério de Paiva Freitas et al. Tecnologia Social em busca do Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso sobre as Casas de Sementes Comunitárias do Município de Nova Olinda. **Revista Ifes Ciência**, v. 07, n. 3, p. 01-23, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

PETERSEN, P; et al. Sementes ou grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.10, n.1. Rio de Janeiro: AS-PTA, julho de 2013. Pp 36-46.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.